

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO HÍBRIDO: ANÁLISE DE UM MOOC DA PLATAFORMA COURSERA

TRAINING OF TEACHERS FOR HYBRID EDUCATION: ANALYSIS OF A COURSERA PLATFORM MOOC

- **Mônia Daniela Dotta Martins Kanashiro** (UNESP – moniadaniela@gmail.com)

Resumo:

O objetivo deste trabalho foi analisar e reconhecer as possíveis contribuições do curso Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação na formação continuada a professores do ensino fundamental verificando de que forma o curso pode auxiliar os docentes em sua formação e na criação de estratégias que combinem as novas tecnologias com o processo de ensino/aprendizagem. O objeto analisado é um curso a distância gratuito oferecido a partir da Coursera, uma plataforma com cursos na modalidade EAD das mais renomadas universidades do mundo. Além de refletir sobre os conteúdos e metodologia do curso este trabalho buscou ainda relacionar os assuntos abordados com o que a literatura nos aponta em relação a educação e ao uso das tecnologias na educação. O trabalho consiste em um relato de experiência da autora como participante do referido curso de formação de professores citado. Como resultados, apuramos que o curso analisado tem grande potencial e é recomendável a professores do ensino fundamental, uma vez que traz oportunidades de o docente conhecer novas experiências bem sucedidas com o uso da tecnologia na sala de aula e estimula os professores cursistas a repensarem sua prática de modo a personalizarem o ensino de acordo com as reais necessidades de seus alunos, dando mais autonomia e protagonismo aos estudantes em sua própria aprendizagem e desenvolvimento.

Palavras-chave: Ensino Híbrido. Tics. Personalização de Ensino.

Abstract:

The objective of this work was to analyze and recognize the possible contributions of the Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação in Education course in continuing education to elementary school teachers by verifying how the course can help teachers in their training and in the creation of strategies that combine the new technologies with the teaching / learning process. The object analyzed is a fully distance and free course offered from Coursera, a platform with EAD courses of the most renowned universities in the world. In addition to reflecting on the contents and methodology of the course, this work also sought to relate the issues addressed with what literature shows us in relation to Education and the use of technologies in education. The paper consists of an account of the author 's experience as a participant in the aforementioned teacher training course. As a result, we find that the analyzed course has great potential and is recommended for elementary school teachers, since it offers opportunities for teachers to learn about successful new experiences with the use of technology in the classroom and encourages teachers to rethink their practice in order to personalize the teaching according to the real needs of its students, giving more autonomy and protagonism to the students in their own learning and development.

Keywords: blended learning. Tics. Personalization of Teaching.

1. Introdução

Apresentaremos nesta introdução as bases teóricas do estudo, bem como seu objetivo e sua relevância, além das informações sobre a metodologia utilizada para chegarmos às considerações finais.

De acordo com Bacich & Moran (2015) no atual contexto crianças e jovens estão cada vez mais conectados às tecnologias, configurando-se como uma geração que estabelece novas relações com o conhecimento. Conforme afirma Veen, W. & Vrakking, B. (2009, p. 27) “os alunos de hoje demandam novas abordagens e métodos de ensino para que consigam manter a atenção e a motivação.” Os mesmos autores afirmam ainda que os *homo zappiens*, indivíduos da geração que já nasceram integrados com a tecnologia em seu cotidiano, fazem várias atividades ao mesmo tempo, querem respostas rápidas e imediatas, dividindo sua atenção entre os diferentes sinais de entrada de informações e processando-as quando adequado, variando de acordo com seu nível de atenção e interesse. (VEEN, W. & VRAKING, B., 2009, p.32)

No entanto, promover transformações para um ensino de qualidade não se resume a equipar escolas com tecnologias e internet que trazem maior acesso à informação. Como afirma Veen, W. & Vrakking, B. (2009, p.13) a informação não é conhecimento, conhecimento é quando atribuímos significados aos dados compreendendo processos e fenômenos. Assim, o que se exige da escola é uma mudança mais profunda. Como apontado por Castells (2000, p.60) vivemos um “novo paradigma, organizado em torno das tecnologias da informação” que se associa a diversas alterações tanto sociais como econômicas. Coll & Monereo (2010, p.22) afirmam que na atual “sociedade da informação” a quantidade e fluxo de informação é muito grande facilitando o acesso da população mas também possibilitando um excesso de dados cuja a falta de critérios para selecioná-los e verificar sua veracidade podem resultar em caos e servir como meio de manipulação daqueles que detêm o poder. Por isso, é fundamental que os espaços formais de educação acolham os alunos da atual geração em meio ao mundo digital ativo e autônomo em que se desenvolvem, no entanto, é preciso considerar a responsabilidade da escola em formar os estudantes para o uso correto das tecnologias visando a construção de saberes e não reprodução de informações.

No que se refere ao docente, Libâneo (2010, p. 14) alerta que o professor teme a tecnologia, que ela o substitua, pensando erroneamente que informações recebidas dos meios de comunicação podem substituir a necessidade do domínio do conhecimento. Assim concordamos que é fundamental ao professor atualizar-se para o futuro, alfabetizar-se no mundo das tecnologias para poder atender a nova geração de alunos que está recebendo. Nesse sentido, Gilster (1997) define a alfabetização digital como “a capacidade de compreender e usar a informação em múltiplos formatos e de fontes diversas quando apresentada por meio de computadores” e é essa competência que o professor deve desenvolver para poder desenvolvê-la também em seus estudantes.

Segundo Coll & Monereo (2010, p.32) no novo cenário emergente se faz necessário o desenvolvimento de algumas competências para enfrentar com êxito os processos de mudança, é preciso que o estudante seja capaz de atuar com autonomia, pondo em prática planos de vida e projetos pessoais, defendendo e afirmando os próprios direitos, interesses

e limitações; além disso, o estudante precisa ser capaz de interagir em grupos socialmente heterogêneos, tendo um bom relacionamento e habilidade para resolver conflitos; e ainda conseguir utilizar recursos e instrumentos de forma interativa, com flexibilidade de linguagens, textos e meios digitais, como exige a chamada alfabetização digital.

Assim, este trabalho atenta para a necessidade que emerge de os docente buscarem uma formação complementar para se atualizarem frente às transformações sociais modernizando sua prática pedagógica, sobretudo deixando de ser expositores de conteúdos para atuarem como autores, orientadores e facilitadores da aprendizagem com o uso das tecnologias.

Oferecido na plataforma de Educação a Distância Coursera pela Fundação Leman e Instituto Península e realizado em janeiro a fevereiro de 2018 o curso *Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação*, analisado neste trabalho, visa a formação continuada de professores. Trata-se de um curso auto-instrutivo, não contando com tutoria e possuindo dez módulos com vídeos de explicações, palestras, depoimentos, questionários de verificação de domínio do conteúdo, além de textos para leitura complementar. Nos módulos 5 e 9, o cursista é convidado a planejar uma aula com temática livre utilizando os conhecimentos construídos até o momento e tendo oportunidade de experimentar, aplicando o conteúdo em sua prática pedagógica com o uso integrado das tecnologias digitais na personalização do ensino e compartilhando com os colegas suas impressões. O curso apresenta ainda a ferramenta de Fórum para interação da comunidade de estudantes que colaboram entre si favorecendo uma aprendizagem colaborativa. E embora seja organizado em dez módulos previstos para realização semanalmente, os conteúdos são sempre liberados, não ficando limitados a exibição em datas específicas, permitindo assim, que o cursista realize o curso a seu tempo.

A distribuição de temas dos módulos do curso são as seguintes: *Apresentação do curso Ensino Híbrido, Introdução ao Ensino Híbrido e reflexões iniciais, O papel do professor no Ensino Híbrido, O espaço escolar em uma perspectiva híbrida, O estudante e sua autonomia no Ensino Híbrido, O uso das tecnologias digitais no contexto escolar, Como avaliar em uma perspectiva híbrida, Reflexões sobre a cultura escolar na contemporaneidade, A gestão escolar e a implementação de novos desafios*, encerrando com o módulo *Reflexões e conclusões finais*.

Na edição do curso analisada participaram da formação 20 professores cuja formação e atuação se mesclavam entre diferentes etapas: educação infantil (4 docentes), ensino fundamental (8 docentes), ensino médio (4 professores) e ensino superior (4 docentes) e diferentes áreas temáticas: Matemática, Ciências, Língua Portuguesa e atuação geral nas disciplinas do anos iniciais do ensino fundamental.

Nosso objetivo com este estudo foi verificar de que forma este curso citado pode auxiliar professores da educação básica, em sua formação e na criação de estratégias para o processo de ensino/aprendizagem com uso da tecnologias.

Para alcançar nosso objetivo realizamos o curso por completo como participante junto a outros docentes de diferentes etapas e áreas de atuação, perpassando por todos os materiais e intervenções observando conteúdos e atentando para as interações de outros cursistas em busca de pistas de que o curso favoreça efetivamente os docentes. Por isso, optamos por uma metodologia qualitativa e descritiva com nuances de uma observação

participante já que, além de analisar os materiais e o processos do curso, também intervimos e participamos da formação.

Como critério de avaliação foram analisados segundo os fundamentos teóricos estudados os conteúdos de cada material inserido no curso, bem como foram observadas as participações dos cursistas em fóruns e o envio de atividades coletivas e colaborativas nas propostas de produção, de modo a sintetizar neste trabalho as impressões, reflexões e considerações sobre o curso e sua relevância para a formação docente.

Neste texto, após realizarmos a apresentação das observações sobre o curso, seus módulos, conteúdos e reflexões sobre educação e inclusão das tecnologias na educação, teceremos considerações finais com vistas a expor colocações pertinentes sobre a relevância do curso na formação docente dos professores da educação básica, sobretudo no ensino fundamental.

Teceremos a seguir um resumo sobre como cada tema abordado nos módulos do curso poderiam contribuir e terem potencial relevância para a formação dos professores do ensino básico.

2. O curso: descrição e observações

2.1. Apresentação do curso Ensino Híbrido

Na aula introdutória o curso faz uma apresentação com vídeo abordando o panorama histórico sobre a universalização do ensino no Brasil e demonstrando que o país precisa inovar para garantir uma educação de qualidade para todos. Após o vídeo inicial, o curso segue com um momento de interação para que o cursista apresente-se aos demais. Nesse momento foi possível verificar que a maioria dos participantes são professores, porém há docentes de vários níveis escolares desde ensino infantil até professores do ensino superior.

Na sequência, o tema Ensino Híbrido é abordado a partir de leitura de um breve artigo.

2.2. O Ensino Híbrido

No segundo módulo o curso aborda mais detalhadamente o Ensino Híbrido a partir da metodologia do Instituto Clayton Christensen, momento enriquecedor com vídeos e textos sobre como trabalhar com este modelo de ensino e suas possibilidades como: Modelo Rotacional, Modelo Flex, Modelo a La Carte e Modelo Virtual Enriquecido, sendo o Modelo Rotacional o mais fácil de ser adaptado para o ensino básico por permitir um planejamento do professor e poder ser trabalhado de diferentes formas como:

- Rotação por Estação (no qual os alunos tem diferentes ambientes e recursos em uma mesma sala e vão trocando de ambientes de acordo com as atividades que estão realizando);
- Laboratório Rotacional (no qual a escola conta com um laboratório de informática, para onde parte dos alunos vão para ter contato com novos

conteúdos e depois retornar à sala para o trabalho em conjunto com o professor e demais colegas);

- Sala de Aula Invertida (no qual o estudante tem acesso a informações relacionadas ao objetivo da aprendizagem em casa para num momento posterior voltar à sala e continuar o desenvolvimento de uma proposta relacionada ao tema que visualizou em casa).

Segundo o Instituto Clayton Christensen “um híbrido é uma combinação da nova tecnologia disruptiva com a antiga tecnologia, e representa uma inovação sustentada em relação à tecnologia anterior” (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013, p.2)

Há quatro características de um híbrido:

1. Ele apresenta tanto a nova quanto a antiga tecnologia;
2. Ele busca atender aos clientes já existentes, em vez dos não-consumidores;
3. Ele procura ocupar o espaço da tecnologia pré-existente;
4. Seu uso tende a ser mais simples que o de uma inovação disruptiva.

(CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013, p.3)

Assim, a aplicação do Ensino Híbrido na educação não deve romper com o modelo já conhecido pela equipe escolar, mas ir se integrando e aos poucos substituindo velhas práticas por ações inovadoras.

2.3. O papel do professor no Ensino Híbrido

Quanto ao professor foi possível perceber que o curso aponta para que ele tenha uma nova postura, deixando de ser o expositor para colocar o aluno como agente do seu aprendizado, sendo um orientador, um facilitador, um avaliador do ensino e também um autor, à medida que seleciona e indica materiais relevantes para suprir as necessidades dos estudantes.

Muito além de transmitir conhecimentos o professor precisa estar em contato com seus alunos, estabelecer com eles uma conexão, conhecer sua realidade e contribuir para sua formação em habilidades não apenas cognitivas como também no protagonismo, sociabilidade e estabilidade emocional.

O curso esclarece que para o trabalho com as tecnologias num Ensino Híbrido é preciso que o docente planeje suas ações, o professor deve buscar constantemente a personalização, desenvolvendo sua percepção sobre o que cada turma precisa. Para isso, é fundamental que ele conheça diversas ferramentas que podem ajudar na aprendizagem de seus alunos e expandir também seus próprios conhecimentos. No entanto, atentamos que “o papel do professor não é tecnológico, mas intelectual, fornecendo ao aluno contexto, assegurando qualidade e ajuda individualizada”. (PRENSKY, 2010, p.203).

Quanto à avaliação, o professor deve avaliar constantemente seus alunos para reconhecer os momentos em que as intervenções são necessárias. Com base em quiz de diagnósticos, o professor pode montar agrupamentos dinâmicos em que os alunos são distribuídos de acordo com seu desempenho e os mais proficientes podem formar par com alunos que precisam de auxílio. Assim, o aluno tutor pode ser um aliado incentivando a colaboração nas turmas.

2.3. O espaço escolar na perspectiva híbrida

No módulo quatro a temática dos espaços da escola na perspectiva do Ensino Híbrido é abordada de forma a conscientizar os cursistas que os espaços da escola podem ser modificados, pois a forma como os espaços são organizados pode influenciar os papéis de todos os envolvidos nesse processo, possibilitando que objetivos pedagógicos sejam alcançados mais eficientemente a partir de um uso inteligente das oportunidades que cada ambiente proporciona.

O espaço escolar tradicional atingiu seu objetivo quando a figura do professor era o centro do processo de ensino, porém no século XXI o aluno não depende mais só da escola para adquirir novos conhecimentos, por isso o espaço escolar não pode estar organizado apenas para aulas expositivas, a escola deve ter ambientes com diferentes atividades, laboratórios, biblioteca e uma reorganização na própria sala para estimular a colaboração e construção coletiva de conhecimento.

A organização do espaço, assim como outras ações de Ensino Híbrido devem começar pela análise para conhecer os alunos, a partir daí os espaços e equipamentos devem ser orientados e adaptados para as atividades que o professor planeja realizar em alinhamento com as necessidades de aprendizado dos alunos. Não são as atividades que devem se adequar ao espaço, mas o espaço que deve se estruturar para a atividade a ser realizada.

Nesse sentido

... consideramos absolutamente necessário melhorar o espaço escola/sala de aula, tornando-o mais acolhedor, mais humano, mais bonito; um espaço que permita a interação e em que seja agradável trabalhar. Não é possível pensar em práticas de ensino que ocorram no vazio, é necessário situá-las no contexto em que se inserem. (TEIXEIRA, 2012, p. 163)

6

2.4. Autonomia do estudante no Ensino Híbrido

No módulo cinco o curso trata das vantagens do uso de estratégias de personalização no modelo de Ensino Híbrido na melhoria do engajamento e protagonismo dos alunos contribuindo para sua autonomia de aprender. Porém por ser um modelo novo para educadores e educandos, é esperado que a adaptação dos estudantes e do professor aconteça de forma lenta o que é normal e necessário para uma consolidação do novo modelo.

Num processo onde o aluno não tem autonomia e não está no centro do processo pode ocorrer o fracasso escolar por falta de motivação, pois conforme Bzuneck (2000, p. 9) “a motivação, ou o motivo, é aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação ou a faz mudar de curso”, o autor afirma ainda que “toda pessoa dispõe de certos recursos pessoais, que são tempo, energia, talentos, conhecimentos e habilidades, que poderão ser investidos numa certa atividade”. (Idem, p. 10)

Por isso, o professor precisa entender e reconhecer quem é esse aluno do século XXI, e atentar ao fato de que os alunos da atualidade podem ser multitarefa, contam com as

tecnologias digitais para busca de conteúdos, ampliam suas relações reais em comunidades virtuais e colaboram em rede, deixando de ser consumidores apenas, para ser produtores de conteúdos como vídeos, blogs, games.

Assim, o curso aponta quatro pilares para a aprendizagem do aluno no Ensino Híbrido:

- Autonomia do aluno;
- Aprendizado Personalizado à suas necessidades;
- Domínio gradativo do conhecimento;
- Relacionamentos produtivos entre alunos e professores.

Portanto, nesse novo processo o protagonismo do aluno deve ser estimulado, pois ao se organizar para expor e construir seu conhecimento ele constrói não só sua aprendizagem mas desenvolve competências e habilidades sociais de acordo com suas necessidades e particularidades a partir de um ensino personalizado para sua real condição.

Importante ressaltar que para preparar os estudantes para obterem sucesso a partir de um Ensino Híbrido é preciso também favorecer sua auto-estima, mostrando-lhe suas capacidades.

Ao final desta etapa do curso os participantes tiveram de enviar um plano de aula com base em um dos modelos de Ensino Híbridos estudados esclarecendo os objetivos de aprendizagem e compartilhando com os demais participantes as conquistas e impressões dessa experiência prática aplicada com sua turma. Atividade essa interessante para os professores pois os coloca no papel de aluno, tendo que usar de sua autonomia para buscar resolver o problema e construir o seu saber sobre essa abordagem de ensino aprendida.

2.5. O uso das tecnologias digitais no contexto escolar

Nesse sexto módulo o curso informa que as tecnologias já estão presentes nas escolas salas de aulas de formas diferentes, porém com a inserção das tecnologias na escola o trabalho não termina, mas expande-se visando ensinar os alunos a transformar informação em conhecimento.

As tecnologias têm sido muito importantes na descoberta de novas maneiras de ensinar e aprender, porém somente inserir as tecnologias digitais em sala de aula não significa que o ensino esteja sendo transformado. Deve-se refletir profundamente sobre quais recursos se quer inserir em sala de aula, em quais momentos inserir determinado recurso e, principalmente, por que e como associá-los ao objetivo da aprendizagem que se pretende.

De acordo com o curso, dentre os benefícios das novas tecnologias digitais para prática para a aprendizagem dos alunos temos:

- Amplitude que envolve busca, gestão e produção de novos conteúdos a partir de novas informações e com uma grande comunidades de parceiros que ora compartilham recursos e conhecimentos e ora solicitam auxílio.
- Personalização, pois permite atender as necessidade individuais dos estudantes.
- Adaptabilidade, pois as ferramentas tecnológicas podem ser reaproveitadas em novos contextos antes não programados.

- Organização, pois estudantes aprimoram suas habilidades de gerenciamento e sínteses de informações a partir de diferentes fontes e dispositivos de forma a facilitar o acesso a essas informações.
- Transferibilidade, pois as habilidades dos estudantes em outras áreas relacionadas à tecnologia são transferidas para contextos de aprendizagem.
- Fronteiras de tempo e espaço, pois estudantes podem se comunicar com os pares em qualquer lugar e qualquer tempo.
- Mudanças nos padrões de produção, já que com as tecnologias os estudantes podem combinar velhos e novos métodos demandando habilidade de síntese em alto nível.
- Integração de Mídias e Recursos, já que os alunos combinam ferramentas e recursos em suas produções como vídeos, textos e outros softwares.

E dentre as habilidades desenvolvidas com o uso das novas tecnologias na educação destacam-se:

- Atenção e concentração em manter-se focado nas tarefas importantes desviando-se de distrações;
- Acesso efetivo à informação, que envolve definição de foco e elaboração de conceitos e questões pertinentes para compreensão, além de estratégias específicas de buscas e uso de redes de colaboração virtual;
- Avaliação e validação da informação, com capacidade de julgamento e interpretação desenvolvida, compreensão do uso de fontes de referência, conhecimentos de técnicas de teste e validação de informação bem como redes de colaboração para validação por pares.
- Colaboração, publicação e disseminação da informação, que envolvem também habilidades de escrita, comunicação oral e síntese e reconhecimento de formas apropriadas para publicação de texto e/ou vídeo de acordo com público alvo dependendo do objetivo proposto a publicação.

Esse sexto módulo do curso também traz referências aos cursistas sobre plataformas que oferecem ferramentas de gerenciamentos de conteúdos, notas e interações de alunos e professores como: Moodle e Edmodo onde os professores podem disponibilizar materiais, aplicar questionários, intermediar fóruns de discussão e promover a criação de textos colaborativos. Apresenta ainda a plataforma de vídeos Youtube Educação com videoaulas sobre variados assuntos de diversas séries e assuntos com uma equipe de curadoria para garantir a qualidade dos materiais.

E o curso menciona também o Google Drive que oferece a possibilidade de criação de questionários com inserção de mídias de apoio e que guarda e exibe as notas de desempenho e as respostas dos alunos nos testes criados. Além de trazer informações sobre bancos de objetos de aprendizagem, que são mídias digitais sobre conteúdos escolares disponibilizados online como Banco Mundial de Objetos Educacionais e o Riverd, organizados pelo MEC. Outros exemplos são: Escola Digital, o Portal do Professor, a Educopédia, o Futuratec, a Educação Pública, o Domínio Público, o Laboratório Didático Virtual o Laboratório Didático Virtual e o Currículo Mais.

As plataformas adaptativas são mencionadas no curso como forma de personalização de ensino aos alunos, dentre os exemplos dados estão: Khan Academy, a Mangahigh, a Geekie Games e o Smart Sparrow.

No entanto o curso não responde à questão sobre como escolher os recursos digitais corretos, pois cada realidade exige diferentes recursos e ferramentas, o professor deve conhecê-las e escolher com base em seus objetivos aquelas que mais se adaptam ao seu trabalho considerando também os custos em caso de plataformas pagas e o potencial de cada recurso.

2.6. Avaliação e Ensino Híbrido

Nesse sétimo módulo o tema abordado é a avaliação como ação contínua, de forma que em um ambiente de Ensino Híbrido e personalizado ela deve ser ressignificada, passando a representar mais um instrumento no auxílio ao desenvolvimento do aluno, deixando de ser um fim único do processo. A partir dessa nova visão de avaliação seus resultados passam a prestar informações que ajudam o educador a intervir na trajetória de aprendizagem dos educandos.

De acordo com Zabala (1998) a avaliação deve estar a serviço da aprendizagem e deve ser vista como formativa, avaliando os alunos em momentos diversos e com objetivos diversos, usando não apenas a prova como instrumento, mas tendo como objetivos corrigir rotas para aprimorar o processo educativo.

Assim, como instrumentos avaliativos para o Ensino Híbrido o curso destaca:

- Avaliação Diagnóstica que traz informações aos professores sobre a proficiência dos alunos e seus saberes anteriores sobre o assunto;
- Avaliação Reguladora para adequação do ensino e demonstrando como os alunos estão se modificando em função dos objetivos;
- Avaliação Somativa, que verifica se os objetivos foram alcançados.

2.7. Reflexões sobre a cultura escolar na contemporaneidade

Sobre o tema cultura escolar na atualidade o módulo oitavo do curso nos leva a refletir sobre a mudança na cultura da escola na implantação de um Ensino Híbrido, com foco na necessidade de transformar resistências de professores em parcerias.

O modelo escolar que ainda encontramos é tradicional, segundo Libâneo (2010, p.26) a escola não detém mais sozinha monopólio do saber, sendo que a educação acontece em vários lugares, está presente na família, nos meios de comunicação, nas empresas, nos clubes, nas academias, nos sindicatos, nas ruas por meio de iniciativas de participação da população dentre outros. Assim a escola precisa deixar de ser meramente transmissora de informações para tornar-se espaço de análises críticas e de produção de informações com atribuição de significados a essas informações.

É comum as escolas se equiparem com recursos tecnológicos sem mudarem no plano da organização do ensino ao invés de integrar a tecnologia ao ensino do professor, o que não resolve a questão e acaba sobrecarregando o professor com mais uma tarefa, ter de usar os recursos disponibilizados.

A escola precisa se reestruturar considerando a cultura digital em que vivemos hoje para que não perca sua relevância, pois as tecnologias digitais hoje são essenciais pois permeiam a vida dos alunos, professores e pais. Para isso, é preciso investir não apenas em infra-estrutura, mas na formação de pessoas e equipes. Além disso, incluir o professor nos processos decisórios dessa mudança é fundamental para motivá-los e torná-los parceiros do novo projeto pedagógico.

2.8. A gestão escolar e a implementação de novos desafios

No nono módulo que trabalha com a questão da gestão escolar o curso nos leva a repensar o conceito de gestão, pois na complexidade de uma gestão escolar é preciso que todos participem dos processos de tomada de decisão na escola, que a gestão seja democrática para que o processo educativo seja significativo para todos e não apenas decisão de uma só pessoa, o diretor.

Na transformação da escola para adoção de um Ensino Híbrido em consonância com a realidade digital que vivenciamos hoje é preciso modificar o projeto político pedagógico da escola e também envolver não apenas os professores e alunos mas também os demais colaboradores, uma vez que a coordenação que trabalha a formação dos professores e os gestores que têm mais autonomia para viabilizar recursos são peças fundamentais para que esse modelo de ensino funcione. Funcionários da escola também terão importantes papéis na consolidação de um Ensino Híbrido, pois são eles que dão o apoio que o professor precisa, seja organizando os espaços, mantendo e dando suporte em equipamentos ou mesmo participando como apoio operacional em ações propostas pelos professores.

No módulo final do curso são apresentados relatos de professores e um quiz para uma avaliação e reflexão final, além de um resumo em vídeo de todo o percurso realizado.

10

3. Resultados

De acordo com o que observamos, de modo geral, o curso foca a formação de professores para o uso da tecnologia, a partir de experiências reais de personalização de ensino usando os modelos do Ensino Híbrido pois no atual contexto a tecnologia pode ter um papel fundamental para uma educação com qualidade e equidade. No entanto, não basta ter simplesmente tecnologias avançadas em sala de aula, mas sim é preciso possibilitar uma aula com maior colaboração e personalização.

Nesse sentido, Libâneo (2010, p. 29-35) aponta que, além de atualização técnica, novas atitudes docentes são necessárias para dar conta dessa nova educação para o século XXI, o docente precisa:

- ✓ Assumir o ensino como mediação favorecendo a aprendizagem ativa do aluno com a sua ajuda pedagógica;
- ✓ Substituir a prática pluridisciplinar da escola para uma prática interdisciplinar;
- ✓ Conhecer estratégias do ensinar a pensar, ensinar a aprender a aprender;
- ✓ Auxiliar os estudantes na busca de uma perspectiva crítico-reflexiva dos conteúdos;

- ✓ Desenvolver sua capacidade comunicativa e assumir o trabalho docente como processo comunicacional;
- ✓ Reconhecer o impacto das novas TIC na sala de aula;
- ✓ Atender à diversidade cultural e respeitar as diferenças;
- ✓ Integrar a dimensão afetiva no exercício da docência;
- ✓ Desenvolver comportamento ético e saber orientar os alunos em valores e atitudes em relação à vida, ao ambiente, às relações humanas e a si próprio.

É interessante indicar que o trabalho colaborativo com demais cursistas acontece nos momentos de participação no fóruns, mas também quando um cursista é convidado a avaliar o plano de aula produzido por outro para ter o seu próprio plano avaliado por um terceiro, o que contribui para a troca de experiências e para a construção coletiva do conhecimento.

Quanto à personalização, a visão construída pelo curso é de que personalizar o ensino é dar a possibilidade de, ao invés de oferecer um sistema de ensino padronizado, considerando e respeitando as diferenças individuais dentro ou fora da sala de aula.

Quanto ao processo de ensino o curso evidencia que o foco deve estar na aprendizagem dos alunos e atenta ainda que o uso de novas tecnologias promove um melhor aproveitamento do tempo do professor e uma ampliação de seu potencial em intervenções efetivas e um planejamento rico e individualizado, além do melhor engajamento dos alunos em suas aprendizagens.

3. Considerações Finais

Diante das reflexões realizadas entendemos que o curso analisado é de grande contribuição para os professores do ensino básico, chegamos à conclusão de que o professor da atual realidade tecnológica em que vivemos continua tendo um papel fundamental no processo educativo, porém, não mais como expositor de um conhecimento pronto e acabado, mas ele deve compartilhar com seu aluno o papel de autor do conhecimento, deve ser orientador e facilitador do contato do aluno com o saber e do aluno com seus pares, auxiliando não apenas na obtenção de novas informações, mas desenvolvendo outras habilidades nos estudantes relacionadas a convivência e papel social, ética, colaboração e coletividade.

Quanto ao modelo de Ensino Híbrido entendemos que o curso busca discutir não somente sobre a inserção de tecnologias digitais nas aulas, mas sim envolve uma reflexão sobre o melhor caminho a seguir, um novo modelo de educação com oportunidades para todos e respeito às diferenças, colocando o aluno sempre no centro do processo e que, para isso, a postura do professor, a utilização do espaço, a ação da gestão escolar, a função da avaliação e a reflexão sobre a cultura devem ser consideradas também nesse sentido.

O curso não apresenta soluções prontas aos docentes, mas suas contribuições para o repensar a prática são evidentes e têm o potencial para contribuir para a melhoria na educação, não apenas no quesito técnico, incluindo tecnologias, mas no que se refere a repensar a forma de ensinar e os papéis de cada sujeito envolvido no processo educacional.

3. Referências bibliográficas

BACICH, L.; MORAN, J. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. In: Revista Pátio, nº25, p.45-47. São Paulo: ECA/USP, 2015. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2015/07/hibrida.pdf>> Acesso em: 24.04.2017

BZUNECK, J. A. As crenças de auto-eficácia dos professores. In: F.F. Sisto, G. de Oliveira, & L. D. T. Fini (Orgs.). Leituras de psicologia para formação de professores. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

CASTELLS, M. A era da informação: economia, sociedade e cultura. In: A Sociedade em rede. São Paulo : Paz e Terra, 2000. v. 1.

COLL, C.; MONEREO, C. Educação e aprendizagem no século XXI: novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades. Em C. Coll & C. Monereo (Orgs.), Psicologia da educação virtual – aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação (pp. 15-46). Porto Alegre: Artmed, 2010.

LEMAN, Fundação; PENINSULA, Instituto. Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação. Disponível em: <https://www.coursera.org/learn/ensino-hibrido/home/welcome> Acesso em:10/02/2018.

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, Michael B.; STAKER, Heather. Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva?: Uma introdução à teoria dos híbridos. 2013. E-Book. Disponível em: <http://porvir.org/wpcontent/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2016.

GILSTER, P. Digital literacy. New York: John Wiley & Sons, Inc., 1997.

LIBANEO, José Carlos. Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2010.

PRENSKY, Marc. O papel da tecnologia no ensino e na sala de aula. Conjectura, Caxias do Sul, p. 201-204, jul. 2010. Quadrimestral. Tradução de Cristina M. Pescador.

TEIXEIRA, Madalena Telles; REIS, Maria Filomena. A Organização do Espaço em Sala de Aula e as Suas Implicações na Aprendizagem Cooperativa. Revista Meta: Avaliação, [S.l.], v. 4, n. 11, p. 162-187, aug. 2012. ISSN 2175-2753. Disponível em: <<http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/138>>. Acesso em: 03 mar. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v4i11.138>.

VEEN, W.; VRAKING, B. Homo Zappiens: educando na era digital. Trad. de. Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.